

III Congresso Nacional da Distribuição Farmacêutica

8 de outubro de 2025 | Lagoas Park, Oeiras

Discurso Sessão de Encerramento, Presidente da Direção da ADIFA, Nuno Flora

Ex.ma Senhora Vogal do Conselho Diretivo do INFARMED, Dra. Érica Viegas,

Ilustres Convidados, Oradores e Participantes do Congresso,

Caras e caros colegas, dirigentes e colaboradores das empresas associadas da ADIFA,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Chegamos ao fim de um Congresso intenso, franco e profundamente útil.

Obrigado a todos pela presença, pela abertura e, sobretudo, pela vontade de construir.

Um agradecimento especial à equipa da ADIFA, nas pessoas da Andrea de Sousa, da Mariana Tovar Chaves e do Gonçalo Chasqueira, que prepararam este Congresso.

Uma palavra também para os *media partners* e para os parceiros do Congresso – Generis, IQVIA, Informa D&B, MinSait, Stada e Perrigo –, que ajudaram a viabilizar a sua realização.

Em nome da ADIFA, agradeço sinceramente a cada um de vós.

Ao longo de um dia de diálogo interinstitucional, colocámos em cima da mesa desafios que exigem respostas estruturadas, colaborativas e sustentáveis, e contámos com muitas vozes nacionais e internacionais para as discutir.

Sob o lema ‘Mais Distribuição, Mais Saúde’, o evento constituiu um espaço de reflexão estratégica sobre os principais temas que moldam o presente da Distribuição Farmacêutica e, por extensão, do medicamento e da saúde em Portugal.

Sáímos deste Congresso com uma agenda objetiva.

O que ficou claro:

1. **Quanto a Preços e sustentabilidade.** Ganhou consenso a necessidade de um mecanismo anual mais justo de atualização de preços dos medicamentos, indexado a indicadores objetivos, para preservar o abastecimento e a viabilidade do setor.

Trata-se de uma medida de estabilidade sistémica e não de uma decisão conjuntural.

2. **Escassez de medicamentos:** Reafirmámos a urgência da edificação de um sistema de monitorização que agregue informação, defina níveis de risco e aponte respostas proporcionais, com governação clara e participação de todos os agentes.
3. **Proximidade que faz a diferença.** A dispensa em proximidade deixou de ser ideia e passou a prática. Agora é escalar com avaliação, segurança e equidade.

Sem esquecer a reclassificação de determinados medicamentos sujeitos a receita médica restrita e sua integração no circuito habitual de prescrição, distribuição e dispensa de medicamentos.

No Congresso, tivemos a oportunidade de refletir sobre as tendências globais do mercado farmacêutico, num momento em que enfrentamos novos desafios de planeamento, abastecimento e de resposta a diferentes necessidades terapêuticas.

Contámos com uma alargada discussão sobre regulação e disponibilidade de medicamentos, tema sensível e central para a segurança do doente, explorando soluções que reforçam a previsibilidade e a capacidade de resposta do sistema.

Para essa resposta, a inovação tecnológica é também essencial.

Novas plataformas logísticas, inteligência artificial e digitalização trazem desafios operacionais e éticos que o setor deve antecipar e transformar em oportunidades.

A distribuição farmacêutica deve, assim, afirmar-se como agente ativo na modernização do sistema de saúde, garantindo eficiência, transparência e um serviço centrado no doente.

Promover cadeias logísticas mais eficientes e alinhar a atividade com os objetivos para uma transição sustentável de natureza ambiental, social e regulatória são também compromissos inadiáveis que estiverem em debate.

Um dos pontos altos do Congresso foi a apresentação do Estudo de Caracterização e Avaliação do Impacto do Setor da Distribuição Farmacêutica, desenvolvido pela consultora Deloitte.

Debatemos a valorização económica da distribuição, sublinhando o seu contributo essencial para a sustentabilidade do SNS e para o desenvolvimento económico nacional.

O retrato do setor que hoje partilhámos confirma o que sentimos no terreno: **somos infraestrutura de saúde e de coesão territorial.**

Damos acesso real ao medicamento em todo o território nacional.

Esta radiografia ao setor será uma ferramenta essencial para fundamentar políticas públicas e modelos de remuneração sustentáveis, reforçando a equidade no acesso ao medicamento.

Os dados apresentados contam uma história simples: **quando a distribuição funciona, o sistema respira.**

E quando a política reconhece este valor, o cidadão sente-o ao balcão da sua farmácia.

Este Congresso foi, também, um convite à participação ativa de todos os agentes da cadeia do medicamento, para construir soluções integradas e centradas nas pessoas.

A nossa diversidade constitui um desafio para pensar em conjunto o futuro da distribuição de medicamentos, reforçando pontes e estratégias que preparem um setor mais resiliente, inovador e próximo das necessidades da população.

Para nós, o III Congresso Nacional da Distribuição Farmacêutica representou esse ponto de convergência e ambição.

Um momento para refletir, propor e, agora, agir, em conjunto.

Permitam-me terminar com aquilo que realmente importa.

No fim de cada rota, não há apenas entregas feitas: há pessoas!

A mãe que precisa de um antibiótico às 19 horas.

O doente crónico que não pode falhar uma toma.

O idoso da aldeia que confia que a farmácia terá o que o médico prescreveu.

É para eles que existimos.

Por isso, deixamos hoje três **apelos à união e ao compromisso**:

1. **União com os decisores públicos**, para transformar consensos em políticas e políticas em resultados.
2. **União com os profissionais e as instituições do setor do medicamento**, para elevar, ainda mais, a qualidade clínica e a segurança do circuito.
3. **União na distribuição**, porque juntos somos mais ágeis e mais justos em garantir o acesso à saúde a todos os portugueses.

Que ninguém fique para trás por viver longe, por ter menos recursos ou por depender de uma terapia complexa.

Enquanto houver uma farmácia aberta, nós estaremos na estrada.

Em nome da ADIFA, obrigado pelo trabalho feito, pelo compromisso renovado e pela ambição com que saímos deste Congresso.

Sigamos juntos – com rigor, com proximidade e com futuro.

Muito obrigado.